



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 160 – setembro de 2007
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070

www.a3p.com.br e-mail: antigoaluno.a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br

A³P comemorou seus 75 anos

A Associação de Antigos Alunos da Escola Politécnica da UFRJ, A³P, comemorou no dia 3 de julho seus 75 anos de fundação realizando a premiação dos melhores alunos da Escola Politécnica no ano letivo de 2006 e inaugurando o Espaço dos Politécnicos no Centro de Tecnologia no Fundão, oferecendo no final um coquetel no novo Espaço, no qual reuniu antigos alunos e atuais. O Espaço terá a função de aproximar as gerações, permitindo que a A3P seja mais conhecida das novas gerações de alunos.

Antecedendo a premiação dos melhores alunos, o professor Haroldo Mattos de Lemos, coordenador do curso de pós-graduação em Gestão Ambiental, realizou palestra sobre mudanças climáticas e sustentabilidade do planeta. A premiação aos melhores alunos que foi realizada em seguida teve os seguintes alunos premiados:

Vitor Nascimento Aguiar - Engenharia Civil - Mecânica dos Solos

Bruno Martins Jacovazzo - Engenharia Civil - Estruturas

Ian Nascimento Vieira - Engenharia Civil - Recursos Hídricos

Paula Dias Elias - Engenharia Civil - Transportes

Bárbara Carvalho Pereira - Engenharia de Produção

Anísio da Silva Pamplona Côrte Real - Engenharia Elétrica

André Luiz Nunes Targino da Costa - Engenharia Eletrônica

Nívea Boechat dos Santos - Engenharia de Materiais

Bruno Reis Antunes - Engenharia Mecânica

Vitor Nascimento Aguiar - Engenharia Civil - Mecânica dos Solos (Prêmio Concremat Engenharia)

Ian Nascimento Vieira - Engenharia Civil - Recursos Hídricos (Prêmio Carioca Engenharia)

Bruno Martins Jacovazzo - Engenharia Civil - Estruturas (Prêmio Noronha Engenharia)

Bruno Reis Antunes - Engenharia Mecânica (Prêmio

Professor Afonso Henriques De Brito da KLABIN S/A)



O Instituto Abandonado Israel Blajberg (*)

No Campo de Santana, próximo ao Quartel dos Bombeiros, jaz um prédio abandonado.

Anos e anos sem a proteção das telhas e janelas. Castigado pelo rigor do tempo o antigo prédio que um dia sediou o Instituto de Eletrotécnica teima em não se deixar cair, não desaparecer. As paredes resistem o quanto podem, mas até quando?

A um canto, mesas em que nos bons tempos estudamos contritos os ensinamentos do Professor Ernani da Motta Rezende em seu livro Eletrotécnica, o famoso “capa preta”. Os cupins pouparam algumas madeiras, talvez em honra aquele grande Mestre, um exemplo para os dias que correm, em que tantos até já desistiram de ler os jornais ... Custa a crer que outrora ali floresceu uma pujante comunidade acadêmica.

Jovens desconhecidos, vindos até do subúrbio, do interior, sobrenomes hoje famosos. Agora figuram em escritórios, placas de obras, livros, programas de TV.

Nos tempos duros, tiveram que labutar de sol a sol para custear os estudos, ignorados. Saudade ao relembrar gratas recordações...

Apareceu um velhinho. Já estava escuro, chovia um pouco. De repente estava ali, na calçada. Humilde, vestia terno preto, gasto. Parecia ter a idade do tempo. Nada falava. Ficou penalizado, olhando.

A chuva apertava no início de noite do Campo de Santana. O homem havia sumido tão de repente como quando chegara. Uma forte ventania se seguiu, obrigando a busca de abrigo. Parecia que a natureza protestava contra o descaso. As janelas batiam, o vento zunindo despejava água aos cântaros, a tempestade era assustadora.

Quem passa pela rua mal se da conta de que ali, encoberto pelas ruínas, existiu um templo do saber, impregnado de tantas histórias.

Em que pese a destruição implacável do tempo que não perdoa, o lugar ainda ostenta uma aura de santidade; embora em ruínas, o prédio não perdeu a majestade. A distancia da via publica garante o silencio milenar dos monumentos, e propiciaria ali a instalação de um Centro Cultural para a comunidade.

O observador mesmo ao admirar do lado de fora, pelas frestas da porta o pequeno hall de entrada, onde antigamente os estudantes se reuniam para conversas nos intervalos das aulas, sente como que a presença de uma força, uma entidade maior ... Um lugar sagrado ... O poder de anos e anos de ardentes estudos ...

Dizem que o Profeta Elias as vezes abandona o Jardim do Éden e desce a este Vale de Lágrimas, testando a solidariedade humana ora como um pedinte ora como um velhinho de terno que de repente aparece, para logo em seguida sumir em meio a uma ventania ...

Naquela noite chuvosa, os cachorros da vizinhança não sossegaram.

Latiam muito na direção do prédio, como se alguém ainda estivesse ali ...

É preciso fazer alguma coisa. Fechar os olhos por alguns momentos. Relembrar preleções distantes, burburinho dos intervalos entre antigas aulas.

Se todos quisermos, a memória do Instituto que um dia existiu, poderá ser salva e ficará eternizada.

(*) – ENE-UB T.68 Eletrônica

iblj@telecom.uff.br

REVITALIZAÇÃO DOS PRÉDIOS DA REITORIA

O Conselho Diretor do Clube de Engenharia aprovou uma proposta do presidente Professor Heloi Moreira no sentido do Clube apoiar uma campanha pela revitalização dos antigos prédios da Escola Politécnica no Largo de São Francisco e do Hospital São Francisco de Assis, ambos tombados pelos serviços do Patrimônio Federal e Estadual. Deverão ser procurados parceiros institucionais e/ou privados para ajudar na recuperação dos prédios. Para o prédio do Largo de São Francisco serão procuradas preferencialmente firmas de engenharia cujos corpos técnicos tenham se originado da Escola Politécnica.



DIRETORIA DA A3P

(até março2009)

Presidente: *Heloi José Fernandes Moreira*

1º Vice-Presidente: *Léo Fabiano Baur Reis*

2º Vice-Presidente: *Ericksson Rocha e Almendra*

Diretor Administrativo: *Silvio Souza Lima*

Vice-Diretor Administrativo : *Cleofas Paes Santiago*

Diretor 1º Tesoureiro: *Gerhard Vasco Weiss*

Diretor 2º Tesoureiro: *Henri Uziel*

Diretor Técnico Cultural: *Fernando A.B. Danziger*

Vice-Diretor Técnico Cultural: *Israel Blajberg*

Diretor Social: *Eduardo Linhares Qualharini*

CONSELHO DIRETOR

Presidente : *Flávio Miguez de Mello*

Vice-Presidente: *Aimone Camardella*

Secretário: *Paulo José Poggi da Silva Pereira*

a) Membros Natos

Diretor da Escola Politécnica da UFRJ

Presidente da FEBRAE

Presidente do Clube de Engenharia-RJ

Presidente do CAeng

b) Membros Vitalícios

Ex-Presidentes: *Leizer Lerner - Presidente de Honra;*

Flavio Miguez de Mello e Fernando Emmanuel Barata

Sócio Benemérito: *Luciano Brandão Alves de Souza*

Sócio Honorário: *Mario Antônio Barata*

c) Membros Eleitos

.Mandato até 2008: *Aimone Camardella, Álvaro César*

Café, Danton Voltaire Pereira de Souza, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Wilhelm Brada.

Mandato até 2009 : *Afonso Henriques de Brito, Almôr da*

Cunha, Jessé Cortines Peixoto, Olavo Cabral Ramos Filho

e William Paulo Maciel.

Mandato até 2010: *Abilio Borges, Ary Jayme Ferreira,*

Bernardo Griner, Gilberto Morand Paixão, Raymundo

Theodoro Carvalho de Oliveira.

CONSELHO FISCAL

(até março 2009)

Marconi Nudelman, Laura Corrêa de Sá Freire e Pedro

Francisco de Albuquerque Filho

HOME PAGE

Acessem a nova home page da Associação

www.a3p.com.br

Ela está precisando da sua colaboração, críticas e sugestões.

A “FÍSICA” NO CURRÍCULO DA ENGENHARIA

Prof. Engº Aimone Camardella ()*

Bons tempos aqueles em que a Escola Nacional de Engenharia, hoje novamente Escola Politécnica, contava com o Departamento de Física, ministrado por cerca de 30 Professores –Engenheiros, de 1945 a 1961, sob a batuta do eminente Professor Catedrático, Antônio José da Costa Nunes.

O conteúdo desta disciplina visava especificamente os fundamentos científicos, práticos e objetivos da formação do Engenheiro, nas suas variadas especialidades, como Civil, Mecânica, Elétrica, Eletrotécnica, Naval, Metalúrgica, Química e Geografia.

Ocupando partes do 1º e do 3º andares do prédio da Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, aí estavam distribuídos : dois enormes anfiteatros, vários laboratórios, como Metrologia, Fotometria, Calorimetria e Eletricidade.

O estudo da Física visava uma tríplice finalidade: Instrutiva, Educativa e Cultural. Considerando que se tratava do estudo da Física para a formação do engenheiro, a técnica do laboratório, por exemplo, visava sempre a preparação para a utilização dos instrumentos do engenheiro e do tecnólogo.

Quanto à finalidade Instrutiva, procurava-se estabelecer um contato íntimo entre o espírito do estudante e as realidades fundamentais da Física, que constituem, sem dúvida, a base de todas as aplicações técnicas e industriais. Tal contato só poderá ser eficaz quando obtido através da experimentação individual. Por isso, cada Trabalho de laboratório era sempre objeto de um Relatório Individual, no qual o aluno apresentava um sucinto resumo da experiência, o quadro das medições diretas, e os cálculos efetuados para a medida indireta da grandeza ou das grandezas procuradas, ou para a pesquisa da lei da interdependência física.

Muito importante sempre era a precisão dos resultados, de acordo com a sensibilidade dos instrumentos e dos métodos adotados, finalizando, o relatório, com críticas, conclusões e bibliografia.

Dessa forma, o futuro do engenheiro ficava enriquecido de um patrimônio cultural e técnico que o poderiam levar aos grandes problemas científicos, diretamente ligados à Física, como um aprimoramento científico, sempre presente à pesquisa individual.

Como se vê, o saudoso Professor Costa Nunes, apesar de ser um eminente técnico da Mecânica dos Solos, não esquecia que o engenheiro iria enfrentar, no futuro, um desenvolvimento cada vez mais científico e tecnológico.

E o “futuro de hoje” já nos mostra a razão daquela preocupação desse emérito Professor.

Em seu Curso, não faltavam programas de conferências sobre assuntos de aplicações da Física, confiadas a engenheiros e outros técnicos de notório valor, especialmente convidados, afim de mostrar aos alunos como a matéria que estudavam se projetava na vida prática.

Visitas de estudo a laboratórios de ciência e tecnologia e organizações industriais, eram feitas para mostrar a larga aplicação da Física em suas atividades, as quais eram programadas e acompanhadas dos Professores-Engenheiros desse Departamento.

Há de se salientar a grande quantidade de apostilas mimeografadas, preparadas pelos Professores, englobando, ampliando e completando listas de questionários de Física, as quais facilitavam na orientação dos estudos dos alunos, em suas aulas práticas, e na resolução de problemas orientados principalmente para as aplicações da Física à Engenharia.

Grande era a preocupação com a finalidade educativa, em que se procurava desenvolver o espírito de observação e o senso crítico, assim como o espírito de iniciativa, fazendo o aluno sugerir novas experiências, e habituando-o, portanto, a tirar o máximo proveito e rendimento da aparelhagem de que dispunha.

Assim se desenvolvia o estudo da Física naquele Departamento, a qual gozava de uma tradição e de um conceito muito grandes de todas as demais Universidades e das Classes profissionais, em geral.

Nesse Departamento, sempre sob a batuta do eminente Prof. Costa Nunes, é que se criaram o Curso de Engenharia Nuclear e o Curso de Geologia, o primeiro com a grande colaboração do saudoso Prof. Hervásio Guimarães de Carvalho, e o segundo com a também grande colaboração do eminente Prof. José Raimundo de Andrade Ramos.

Tão grande era o conceito desta disciplina na área da Engenharia, que, orgulhosamente, dizia-se: “Engenharia é Física mais Bom Senso”.

Finalizando, vale lembrar alguns nomes de Professores que compunham aquele Departamento de Física, alguns lamentavelmente falecidos, e outros que ainda fornecem seus subsídios técnicos e culturais na área da nossa Engenharia. São eles: Antônio José da Costa Nunes, Cândido Alberto Pereira, Hylmar Medeiros Silva, Jonas Corrêa Santos, Paulo de Paula Leite, Joaquim Francisco Capistrano do Amaral, Heloisa Fraenkel, Heloisa Tepedino, Sophia Machado Portella, Sérgio Branco Soares, Walter Rocha de Oliveira, Francisco Stanzone Madruga, Regina de Castro Barbosa Cordeiro da Silva, José Rodrigues Lourenço Jr., Walter Hart, José Luiz Fernandes Braga, Ney Gabriel de Carvalho Barata, Sérgio Túlio dos Santos Sá, Suzana Schvartz Marimbondo da Trindade, Ivan Camargo da Costa, Pompeu Barbosa Accioly, Fernandes Maia Filho, Nelson Alves Machado, Waldir Polli, Hermínio Zenóbio da Costa, Marcos Grimberg, Danton Voltaire Pereira de Souza, Leopoldo Bitencourt, Dirceu de Alencar Veloso, Aimone Camardella, Bertholdo Klinger Machado.

Aos que se foram, o nosso reconhecimento e a nossa eterna lembrança pelo que tanto fizeram pela Física, como ferramenta fundamental para a Engenharia. E ao saudoso Professor Costa Nunes, o nosso agradecimento pela sua excelente administração, graças a sua disciplina, cultura e talento inofismável.

(*) Vice-presidente do Conselho Diretor da A3P

POSSE DO REITOR

O professor Aloysio Teixeira tomou posse como Reitor, no dia 31 de julho em sessão solene do Conselho Universitário, reeleito que foi para o quadriênio 2007-2011. Nesta mesma data a professora Sílvia Vargas foi empossada como Vice-Reitora, para o mesmo quadriênio.

Engenheiro Eminente de 2007

A diretoria da A3P com a aprovação do seu Conselho Diretor escolheu o Engº Pedro Carlos da Silva Telles para ser homenageado este ano com o título de Engenheiro Eminente, levando em conta o trabalho que desenvolveu durante a sua vida profissional.

A sua biografia contada em poucas linhas :
Nasceu na cidade de Petrópolis, RJ em 25 de fevereiro de 1925.

Engenheiro diplomado pela antiga Escola Nacional de Engenharia (atual Escola Politécnica da UFRJ), em 1947

Sócio titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Membro titular da Academia Nacional de Engenharia e da Academia Brasileira de Engenharia Militar.

Sócio da Sociedade Brasileira de História da Ciência
Livros publicados: *História da Engenharia no Brasil - Séculos XVI a XIX*, 1ª edição, 1984 - 2ª edição, 1994) - Prêmio Jabuti; *História da Engenharia no Brasil - Século XX*, (1993); *História da Construção Naval no Brasil* (2001); *Construção Naval no Brasil* (2004)

45 artigos publicados em várias revistas
Trabalhos técnicos de engenharia: 5 livros publicados (um dos quais na 10ª edição); 11 artigos publicados em várias revistas no Brasil e no exterior.

Projetos em andamento: Livro: *Estradas de Ferro no Brasil* (livro concluído); *O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro na História 1889-1946*; *O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro na História 1946-2005*



Pedro Carlos da Silva Telles

ARQUIVO

Continuamos mostrando fotos do nosso arquivo para os saudosistas.



Nesta foto estão os saudos Hélio de Almeida – nosso sócio benemérito, Antonio José da Costa Nunes – nosso ex-presidente, acompanhados de duas engenheiras graduadas no Largo de S. Francisco: Clara Perelberg Steinberg, casada com o Jacob Steinberg, colegas de turma, fundadores e donos de uma grande construtora, a Servenco; e Alcina Koenow da Fonseca, que foi professora de nossa Escola e assistente do Prof. Rufino de Almeida Pizarro na Cadeira de Materiais de Construção.

FOTOS DA FESTA DOS 75 ANOS

